

ÚNICA LICENCIATURA DO GÉNERO EM PORTUGAL ESTÁ NA ESART

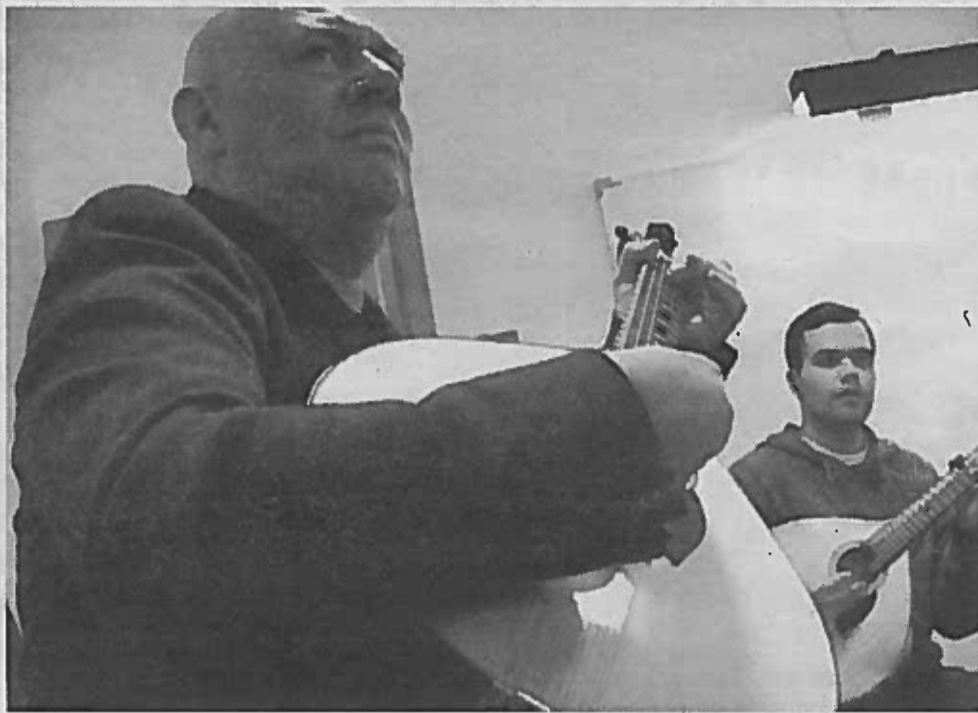
Como a guitarra portuguesa muda vidas e um curso as certifica

O Fado foi reconhecido com Património da Humanidade. Na ESART, ensina-se a guitarra portuguesa que lhe dá forma. O canto e viola vêm a seguir

Luís Fonseca

Funciona na Escola Superior de Artes de Castelo Branco (ESART) a única licenciatura em guitarra portuguesa do País. Um curso que certifica saberes antigos ao mesmo tempo que ajuda a mudar vidas, como testemunhou a *Gazeta do Interior*. Aos 56 anos, o médico Themudo Barata voltou a ser aluno para fazer aquilo de que sempre gostou: tocar guitarra portuguesa. Reduziu as consultas e as aulas de nutrição na Covilhã ao mínimo e agora é um dos alunos da licenciatura.

Reside em Lisboa e desloca-se à Região duas vezes por semana, tal como outros sete colegas, alguns do Algarve, que aprendem sob orientação de Custódio Castelo. Uns estão a aprender os primeiros acordes, Themudo Barata aperfeiçoa a técnica que conheceu



A licenciatura é frequentada por oito alunos

“aos 20 anos, ainda antes de ser médico”, recorda. Agora, diz ter optado pelo luxo de “ganhar um pouco menos” para passar “30 a 40 horas por semana a estudar guitarra e a tocar, em casas de fado de Lisboa e Estoril e nos concertos que vão aparecendo”.

Ao lado, Ricardo Gordo, de Portalegre, era em 2009 um aluno insatisfeito num curso de engenharia, no Porto, quando descobriu a guitarra portuguesa. Ainda toca guitarra elétrica com amigos, em bandas, mas rapidamente percebeu que conseguia “expressar melhor

os sentimentos” com o instrumento que dá corpo ao fado. Todos os dias dedilha a guitarra e quando tem inspiração compõem os seus próprios temas.

Escola de grandes artistas

Custódio Castelo, guitarrista e professor responsável pelo curso na ESART, não faz a coisa por menos: “no fado, o que existe é um ato de amor entre o guitarrista e o cantor”, muitas vezes “com total improviso, com base em sentimentos expostos no momento”. O que o curso da ESART traz de novo é

“sistematizar um ensino que passava de geração em geração” e certificar as capacidades de muitos guitarristas.

Um saber antigo “que agora pode ser reconhecido por um instituto politécnico”, algo de que grandes mestres daquele instrumento “nunca dispuseram”, destaca Miguel Carvalhinho, professor de guitarra clássica e impulsor da licenciatura. Aquele responsável não esconde a ambição de lançar grandes guitarristas para o futuro: “porque não? Já o fizemos noutros instrumentos”.

Ligação aos conservatórios

A ESART complementa cursos de conservatório de guitarra portuguesa que não tinham continuidade a nível superior e espera lançar no mercado novos professores, que venham depois a incen-

tivar outros a seguir os estudos. No primeiro ano da licenciatura, aprendem-se os fados tradicionais, no segundo vêm os temas de autor e no terceiro pratica-se o improviso.

Licenciatura reconhece papel da guitarra portuguesa

O reconhecimento do fado como Património Mundial da Humanidade trouxe “maior notoriedade”, mas sobretudo “mais respeito” por esta arte, destaca Custódio Castelo. Mas já antes, o fado vinha ganhando protagonismo, ou seja, “já não são só as tunas que fazem a noite académica na cidade de Castelo Branco”, acrescenta Miguel Carvalhinho.

Atento ao que se pas-

sa nas ruas e no Mundo, José Raimundo, diretor da ESART, entende que o Ensino Superior deve ser “reflexo do que se faz na sociedade”. No caso da música, “não tinha cabimento estarmos de olhos fechados” e tal como já havia sido criado o curso de acordeão, foi entendido que “a guitarra portuguesa tem um papel fundamental” na sociedade.

Opções de canto e viola em breve

O curso de guitarra portuguesa da ESAR funciona desde 2008 e recebe oito alunos, no máximo, devido à carga horária individual necessária.

Segundo o diretor da

ESART, José Raimundo, “há vontade de criar opções de canto de fado e viola de acompanhamento” para completar o grupo que acompanha a guitarra

DADOS DA ESTRADAS DE PORTUGAL RELATIVOS A DEZEMBRO

Portagens tiram 15,6 por cento de tráfego à A23

A autoestrada da Beira Interior (A23) registou uma quebra de tráfego de 29,4 por cento em dezembro, em comparação com o ano anterior, segundo dados da empresa Estradas de Portugal (EP). No entanto, a EP acredita que a maior queda se deve à crise e apenas 15,6 por cento resulta da aplicação das portagens, que passaram a ser cobradas a 8 de dezembro. Segundo fonte da empresa, foi estudado o tráfego nos meses anteriores dos mesmos anos para retirar o “efeito”

da “conjuntura económico-financeira”.

Segundo a EP, a A23 foi a segunda autoestrada mais penalizada, das quatro que deixaram de ser gratuitas em dezembro.

A Via do Infante (A22), no Algarve, foi a que sofreu maior quebra de tráfego: 48,1 por cento em dezembro de 2011 em relação ao mesmo mês do ano anterior, sendo que as portagens justificam 28 por cento das quedas. Na concessão Inte-

rior Norte (A24), a quebra geral foi de 28,6 por cento, com a cobrança destes pagamentos a justificar uma descida de tráfego de 13,8 por cento.

A concessão das Beiras Litoral e Alta (A25) foi a menos penalizada nas quebras, com uma redução global de 19,4 por cento e, dentro desta taxa, 9,4 por cento por efeito das portagens, segundo o estudo da EP.

Conclusões prematuras

“Além do efeito da introdução

das portagens, o tráfego nestas autoestradas sofreu também o efeito da atual conjuntura económico-financeira, que afeta cidadãos e empresas e que se reflete, de uma forma generalizada, na evolução dos volumes de tráfego a nível nacional”, justifica a EP.

A empresa pública acrescenta que “com pouco mais de um mês decorrido após a introdução de portagens” ainda é “prematureo e especulativo” retirar “conclusões definiti-

vas” a partir das quebras agora conhecidas, “uma vez que nestes primeiros meses decorre

um natural período de adaptação dos utentes à nova realidade”.

Pouco mais de sete mil viaturas por dia

Comparando dezembro de 2010 com o mesmo mês de 2011, a A23 passou de 10.137 para 7.157 viaturas diárias.

A A25 foi a única das

antigas SCUT (autoestradas sem custos para o utilizador) ainda acima das dez mil viaturas por dia, passando de 13.135 para 10.589.